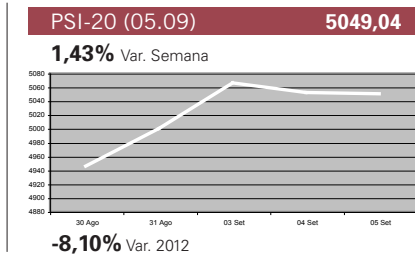


MERCADOS



Dow Jones 05/set..... 13068,01	DAX 05/set..... 6964,69
Var Sem-0,30%	Var Sem-0,65%
Var 2012 6,93%	Var 2012 18,08%
Nasdaq 05/set..... 3078,11	CAC40 05/set 3405,79
Var Sem-0,02%	Var Sem-0,24%
Var 2012 18,10%	Var 2012 7,79%
IBEX 35 05/set..... 7494,00	
Var Sem2,57%	
Var 2012-12,52%	

COLABORAÇÃO: BANCO POPULAR



EMÍLIA O. VIEIRA PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 Casa de Investimentos – Gestão de Patrimónios, S.A.
www.casadeinvestimentos.pt

Investimento em valor – investir é uma maratona, não um sprint

A cautela não deve ser sazonal. A cautela não deve ser redescoberta quando os mercados estão negativos e esquecida quando sobem. A manutenção de um estado mental estável, nos bons e nos maus períodos, é fundamental para o sucesso do investimento a médio e longo prazo.

A prática de grande parte dos investidores, profissionais ou não, é muito diferente. A maioria das pessoas procura gratificação imediata em quase tudo o que fazem, incluindo o investimento. Acreditam que o caminho mais rápido para retornos mais altos passa por negócios de curto prazo que tentam adivinhar os movimentos do dia, da semana ou do mês seguinte. Esta prática nada tem de investimento, é especulação.

A maioria das pessoas procura gratificação imediata em quase tudo o que fazem, incluindo o investimento

Num artigo do “Económico” de 27 de julho passado com o título “Como preparar a sua carteira antes de ir de férias” é sugerido aos leitores um conjunto muito variado de estratégias que partem do argumento de nos anos anteriores os mercados terem caído em agosto.

De tantas estratégias que existem de curto prazo, nunca conseguimos

encontrar uma que funcionasse de forma consistente. Todo o tipo de profetas vieram e partiram ao longo dos anos. Por um curto período de tempo qualquer um deles pode estar certo e fazer uma ou duas previsões acertadas.

Vários estudos comprovam que a maioria destes investidores que tentam estar no mercado pelo timing compram caro e vendem barato.

Peter Lynch, o lendário gestor do Fidelity Magellan Fund, declarou certa vez que, segundo os seus cálculos, metade dos investidores no seu fundo perdia dinheiro. Isto acontecia porque o dinheiro entrava no fundo após um par de bons trimestres e saía passado um par de trimestres não tão bons. Lynch ganhou 29% ao ano ao longo de 13 anos, o que, para um investimento inicial de 10 mil USD resultaria, passados 13 anos um valor acumulado de cerca de 274 mil USD

William Sharpe, vencedor de um prémio Nobel, descobriu que um “market timer” tem que estar certo 82% do tempo para igualar os retornos da estratégia de comprar e manter.

Sanford Bernstein & Company, num estudo que realizou entre 1926 e 1993, os retornos nos melhores 60 meses, 7% do período total, foram em média de 11%. Nos restantes 93% do período total, os retornos foram de 1/100 de um por cento. Parece pois uma tarefa hercúlea conseguir prever com confiança os 7% do período em que as ações dão bons retornos.

É simplesmente melhor estar investido no mercado nas ações de valor que nos

Devemos, isso sim, prevenirmo-nos, ou seja, estar no mercado pelo preço: comprar excelentes ativos quando estão baratos

oferecem o maior potencial de retorno do que entrar no jogo de adivinhar o mercado. Entre 80 e 90% do retorno do investimento em ações ocorre em 2 a 7% do tempo.

A American Century Investments estudou o período entre 1990 e 2005 (desde a subida fabulosa ao longo dos anos 90 até à queda brutal da bolha tecnológica de 2000 a 2002) demonstrou que 10 mil USD teriam crescido até 51.354USD. Contudo, se nesse período os investidores tivessem perdido os 10 melhores dias desses 15 anos, o seu retorno cairia para 31 994 USD. Se tivesse falhado os 30 melhores dias, ou seja, um mês em 180, teria conseguido 15730USD. Se tivesse perdido os 50 melhores dias perderia dinheiro e os 10.000 USD valeriam apenas 9030 USD.

Entre 1985 e 2005 a taxa de retorno composta anual do índice Standard & Poors foi de 11,9%. Durante estes 20 anos, 10 mil USD investidos num fundo que replicasse este índice, teria resultado em 94 555 USD. Contudo, um estudo recente mostrou que o investidor médio apenas conseguiu uma rentabilidade

composta de 3,9%, ou seja, com os mesmos 10.000USD o resultado foi de 21.422 USD. O estudo concluiu ainda que a maioria dos investidores “foge” durante os períodos de declínio dos mercados, receando que as quedas continuem indefinidamente. Assim que o mercado recupera, começam a regressar. Entretanto, perderam a maior parte da recuperação.

A realidade é que tentar adivinhar quando entrar e sair do mercado é quase impossível. Não devemos prever tentando acertar no timing. Devemos, isso sim, prevenirmo-nos, ou seja, estar no mercado pelo preço: comprar excelentes ativos quando estão baratos. Devemos avaliar o que estamos a comprar, comprar apenas quando está barato e manter. Depois, temos que aceitar as flutuações de mercado e suportar alguns temporários recuos. Se o nosso portfólio de investimentos for bem construído, um pouco de turbulência no mercado não é motivo para fugir.

Usando os princípios do investimento em valor, dá-nos a segurança de saber que as ações que temos em carteira têm características que as fazem vencedoras no longo prazo.

Um portfólio de ações de empresas com negócios excepcionais, comprados a preços sensatos, é um ativo de longo prazo, tal como um imóvel, e deve ser tratado da mesma forma.

Venderia a sua casa ou a quinta antes de ir de férias para voltar a comprá-la no regresso?

Claro que não.

RE/MAX duplica oferta de imóveis da banca



A filial portuguesa da imobiliária RE/MAX passou a disponibilizar 7900 imóveis da banca, com acesso a financiamento até 100%, no seu site. Tendo duplicado a sua oferta num espaço de um ano, esta é, segundo a empresa, “uma oportunidade para aquisição de imóveis com spreads competitivos”. Em Lisboa, onde

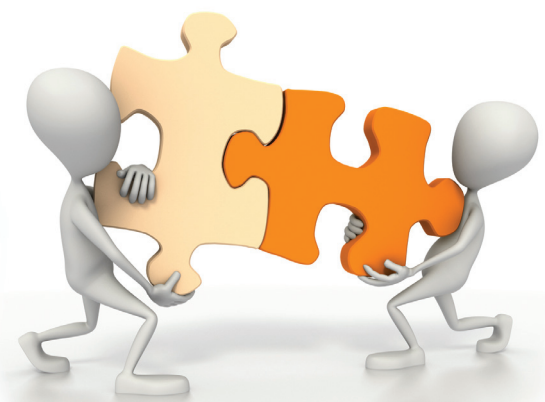
se encontra a grande maioria da oferta, podem ser encontrados 1770 imóveis (22% do total), seguida pelo Porto com 1400 (18%) e por Setúbal com 980 (12%). O Algarve e o Alentejo representam, conjuntamente, 13% do total da oferta.

Para Beatriz Rubio, presidente-executiva da RE/MAX Portugal, esta é uma “solução anticrise benéfica para todos, que permite a portugueses acederem a um grande número de imóveis com condições de venda mais competitivas”. A CEO da rede imobiliária acrescenta que, com esta solução, “os clientes ficam a pagar por mês, na maioria dos casos, uma quantia inferior ao que pagariam por um arrendamento”. Atualmente, a rede imobiliária tem 60 mil imóveis disponíveis para comercialização: 50 617 imóveis para venda e 9383 para arrendamento.

Santander Totta e Universidade Nova firmam acordo

O Santander Totta e a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa celebraram um acordo de colaboração. Esta parceria vai permitir ao banco apoiar vários projectos da faculdade e disponibilizar a toda a comunidade estudantil o acesso ao cartão universitário inteligente e a vários programas de mobilidade.

O acordo vai possibilitar, em primeiro lugar, a aquisição de equipamentos para o novo pólo de investigação da faculdade. O apoio à internacionalização é outro dos objetivos deste convénio, que permitirá aos estudantes ter acesso a programas de mobilidade internacional. Com esta parceria, cerca de



2800 pessoas – entre alunos e docentes – passarão a usufruir do cartão universitário inteligente.